LEITURA EM SALA DE AULA: DA TEORIA À PRÁTICA: QUAL A CONTRIBUIÇÃO QUE A LEITURA DIÁRIA EM SALA DE AULA PROMOVE A EDUCAÇÃO?

MARISA AMÉRICO BONGIOVANI

RESUMO

A educação aliada à leitura constitui importante instrumento de inclusão social e de formação individual e coletiva dos educandos. Compete à escola e ao educador desenvolver práticas que estabeleçam relações significativas entre a leitura e o indivíduo. Entretanto, a leitura ainda é, muitas vezes, associada ao fracasso escolar, em decorrência de fatores como a falta de estímulo, a ausência de uma rotina de leitura no ambiente familiar e o reduzido acompanhamento das atividades escolares fora da escola. Nesse contexto, a adoção de práticas sistemáticas de leitura literária torna-se essencial para superar um ensino centrado exclusivamente em aspectos gramaticais descontextualizados, possibilitando ao estudante interagir efetivamente com os textos, construir sentidos e desenvolver autonomia e fluência leitora. Este artigo tem como objetivo analisar práticas pedagógicas que contribuem para a formação de leitores e para o desenvolvimento do hábito da leitura no contexto escolar. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre as concepções de leitura, a formação do leitor e as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino da leitura. Os estudos analisados evidenciam a importância do professor como leitor e mediador, favorecendo a participação ativa dos estudantes. Destaca-se, ainda, que a leitura contribui para a ampliação do repertório sociocultural, o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da participação consciente na sociedade. Conclui-se que a leitura diária, quando desenvolvida de maneira planejada, contextualizada e significativa, constitui prática fundamental para a formação de leitores autônomos, críticos e participativos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Formação de leitores. Práticas pedagógicas. Mediação docente. Cidadania.

ABSTRACT

Education combined with reading constitutes an important instrument for social inclusion and the individual and collective development of students. Schools and teachers are responsible for developing practices that establish meaningful relationships between reading and the individual. However, reading is still often associated with school failure due to factors such as lack of encouragement, the absence of a reading routine within the family environment, and limited support for school activities outside the classroom. In this context, the adoption of systematic literary reading practices is essential to overcome teaching approaches focused exclusively on decontextualized grammatical aspects, enabling students to interact effectively with texts, construct meaning, and develop autonomy and reading fluency. This article aims to analyze pedagogical practices that contribute to the development of readers and to the establishment of reading habits in the school context. To this end, a bibliographic review was conducted on conceptions of reading, reader development, and pedagogical practices related to reading instruction. The studies analyzed highlight the importance of the teacher as a reader and mediator, fostering students' active participation. It is also emphasized that reading contributes to expanding students' sociocultural repertoire and developing critical thinking, autonomy, and conscious participation in society. It is concluded that daily reading, when developed in a planned, contextualized, and meaningful manner, is fundamental to the development of autonomous, critical, and participatory readers.

KEYWORDS: Reading. Reader development. Pedagogical practices. Teacher mediation. Citizenship.

INTRODUÇÃO

Compete a escola e ao educador encontrar meios de possibilitar a seus educandos o interesse pela leitura, portanto cabe ao professor diretamente proporcionar esse contato de forma que se faça sentido. Essa impor-

tância se dá porque ao despertar a vontade de ler e aprender, nos tornamos autônomos e o aprendizado como uma forma de hábito e interesse, sem contar que também conhecemos muitas formas de pronunciar corretamente as palavras e a compreender textos que às vezes parecem impossíveis de entender.

A forma de aprender ou de ler vai depender do aluno, já que cada um tem as suas limitações e aptidões pelas metodologias, portanto o professor deve intermediar e perceber a necessidade de cada aluno e trabalhar em cima disso.

Já a escola pode e deve trabalhar, desde as séries iniciais, com textos de diversas naturezas; com textos que surjam do cruzamento de linguagens variadas e, evidentemente, com os textos da literatura que criam a possibilidade de o indivíduo explorar dimensões não usuais do imaginário coletivo e pessoal. Partir do pressuposto que o aluno aprenda e crie hábitos leitores, textos que vão ao encontro aos interesses e faça parte de seu cotidiano.

Desenvolver o prazer e o hábito pela leitura é um processo constante, que deve começar bem cedo desde o primeiro ano e ingresso a escola, já na alfabetização e em casa, com os pais. Encontramos inúmeros fatores que influenciam o interesse pela leitura. O primeiro e talvez mais importante é determinado pelo encantamento, que se pode acontecer quando a criança ainda é muito pequena. Ouvir histórias desde cedo, ter contato direto com livros e ser estimulada, provoca um desenvolvimento natural e favorável ao hábito e prazer pela leitura. Assim, pode-se dizer que a vontade de ler está intimamente ligada a motivação e envolvimento. E que os pais devem se dedicar efetivamente em estimular esta capacidade nos seus filhos.

Outro fator que contribui positivamente em relação à leitura é a influência do professor em sala de aula, diariamente, com cantinhos, momentos, espaços, e entrega total a esse momento. Nesta perspectiva, cabe ao professor desempenhar um importante papel: o de ler para os seus alunos, ligando os ao prazer do texto, pois segundo Rubem Alves [...] "Num primeiro momento, as delícias do texto encontram-se na fala do professor". Professores que oferecem pequenas doses diárias de leitura agradável, sem forçar, mas com naturalidade, desenvolverão na criança um hábito que poderá acompanhá-la por toda a vida. Cabe também ao professor deixar ao alcance dos alunos uma diversidade de livros, gibis, revista, livros literários como contos, fábulas, poesias, etc.

As condições e formas necessárias ao desenvolvimento de hábitos e gosto pela leitura, incluem oportunidades para ler de todas as formas possíveis. Frequentar livrarias, feiras de livros e bibliotecas são excelentes sugestões para tornar permanente o hábito de leitura.

Portanto o professor que acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode dar prazer, encontrará meios de mostrar isso à criança, independente do ano que a mesma se encontra. E ela vai se interessar, vai querer buscar no livro está alegria e prazer. Tudo está em ter a chance de conhecer a grande magia que o livro proporciona.

Enfim, a literatura é um amplo campo de estudos que exige do professor conhecimento, dedicação, disponibilidade de tempo, ideias criativas para saber gerar um momento de prazer e estimulação para a leitura.

Há necessidade de novos posicionamentos em relação às práticas de ensino da leitura, os professores precisam também de incentivos aos quais a escola deve propor, estudos mais aprofundados entre os grupos e um relacionamento de trocas. Através da discussão crítica dessas práticas e da participação e envolvimento efetivo dos professores na busca de soluções para a superação dos problemas que se apresentam.

Neste artigo serão abordadas reflexões acerca das concepções de leitura e incentivo as mesmas, e depois analisadas práticas de leitura que os professores têm usado em sala de aula, o que permite a construção de diretrizes de práticas pedagógicas que estimulam a leitura e contribuem para a formação de efetivos leitores.

QUAL A CONTRIBUIÇÃO QUE A LEITURA DIÁRIA EM SALA DE AULA PROMOVE A EDUCAÇÃO?

A LEITURA

O processo inicial da leitura é baseado na construção do saber individualizado de cada ser humano, a prática deste ato, não veicula com apenas palavras escritas em um papel ou até mesmo em uma imagem interpretada naquele contexto ilustrativo. Desta forma, o aspecto do processo da leitura é desenvolvido nas experiências em que o leitor construiu durante sua trajetória de vida, por isso a experiência letrada é diversa para cada componente que se aventura no sentido real da leitura.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 53), instrumento norteador de apoio às práticas pedagógicas, no tópico Prática de leitura, apresenta a seguinte definição para a leitura:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc.

Acompanhando, os PCNs afirmam que a leitura "não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita". Portanto, a leitura deve ser entendida como o resultado e ter sentido. O texto é o resultado de um trabalho anterior do autor e chega até o leitor convidando, desafiando a sua importância da leitura. Ler não é, pois, decodificar, traduzir, repetir sentidos dados como prontos, é construir uma sequência de sentidos a partir do que o autor quis dar a seu texto.

O letramento é o objeto de ensino para a construção de alfabetizados, primordial instrumento de formação de leitores, esta atividade iniciada na escola, é portadora de características que enseja ao aluno o despertar da pratica da leitura no ensino escolar, na qual estes fatores desenvolvem o processo de comunicação, de conhecimento, de interatividade, e a escrita, que pressupõe da importância do ato de ler, para o desenvolvimento do ser humano. Neste sentido, estimular a leitura aos aprendizes, é de suma importância para a construção do aprendizado, despertando pequenos estímulos de conscientização e aprimoramento para refletir na constituição da escrita e no modo de influenciar na comunicação do leitor disseminado pelo hábito da leitura.

Desse modo é bom analisar os questionamentos de alguns autores sobre as estratégicas da habitualidade da leitura, na qual favorece o entendimento, a necessidade e a relevância que a torna mais eficaz.

REFLETIR SOBRE A LEITURA

Um dos principais desafios a ser enfrentado pela escola e por educadores é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente façam da leitura seu hábito, pois a aquisição da leitura é essencial para agir com autonomia. O desafio da leitura é um desafio de uma busca constante, que permeia a formação do aluno cidadão leitor, e isso vai além das atividades impostas na escola, um filme, um documentário, uma notícia, são formas de leituras, porém, a escola é uma etapa muito importante nesse processo. A leitura é também instrumento para a participação do aluno nas aulas e se dá a sua utilidade muito acima do que possamos imaginar.

Observa-se que a leitura é necessária para a realização de diversas tarefas, em qualquer situação ela é de extrema importância, inclusive no colégio em todas as disciplinas em que ela é utilizada. Sem falar que na prática da leitura é que se adquire conhecimento, consequentemente se conecta ao mundo, como afirma os autores Rangel e Rojo:

(...) Há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos. (...) (RANGEL & ROJO,

2010. p. 87).

A leitura é transformadora. Através dela, o leitor pode frequentar cidades inventadas, viajar para mundos imaginários e até mesmo criar um vínculo afetivo com os personagens dos livros. Acima de tudo, desde da publicação dos primeiros livros, a leitura é uma fonte inesgotável de conhecimento – chegando a ter sido censurada para que este conhecimento não seja acessível para grande parte da sociedade. Em ditaduras, guerras, governos totalitaristas, o acesso à leitura é geralmente o primeiro a ser dificultado, de tão poderosa e eloquente que é a experiência de ler um bom livro, quando é devidamente compreendido. Segundo Carlos Drummond de Andrade; "A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede".

Vivemos em uma sociedade em que se lê pouco, se lê mal e até mesmo não se lê, hábitos poucos inclusos no nosso planejamento diário de educador. Ler é condição necessária para a conquista da cidadania e participação social, formação de identidade, aquisição de senso crítico e o acesso a informações que circulam das mais diversas maneiras, assim como para ingressar no mundo do trabalho. No entanto, mesmo diante de sua importância, a leitura ainda é praticada por um número muito pequeno, bem abaixo de uma estatística considerável boa.

A necessidade que se coloca para a escola, família e demais espaços envolvidos no ensino da leitura e formação de leitores é a de possibilitar ao indivíduo sua constituição como leitor torna-se cada vez mais difícil.

Nas últimas décadas, as discussões sobre a leitura aumentaram consideravelmente, circulando em reportagens, congressos, no ambiente acadêmico entre outros. Apesar disso, o trabalho com a formação de leitores não tem alcançado a eficácia necessária. Alguns educadores pensam em cumprimento de um currículo e diversas atividades que incluem pouco envolvimento com a leitura resultando em um número enorme de educandos sem interesse a leitura e pouquíssima interpretação e defasagem de educação.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA EM SALA DE AULA PARA A FLUÊNCIA DE LEITORES

A leitura feita pelo aluno talvez seja a modalidade que atualmente mais precisa de investimento na escola, no sentido tratado neste artigo. É comum ouvirmos dizer que o computador, a televisão e os jogos de vídeo gamem são os maiores concorrentes da leitura, e que estão ganhando a disputa. Há uma queixa recorrente dos professores de que os alunos leem pouco, não leem bem, não entendem o que leem, ou seja, não são leitores fluentes. Mas o que é ler bem? O que significa fluência leitora?

Ler fluência não quer dizer que seja compreender o que se lê, pois é possível ler rapidamente sem entender nada e tão pouco o assunto de que trata o texto. A leitura de um texto requer conhecimento de seu propósito, primeiramente para que está lendo tal texto, por parte dos alunos, já que fluência também tem a ver com a intenção da leitura: para que ler isso ou aquilo, portanto diversas estratégias poderão ser utilizadas para que se espera o final. E é importante dizer r aos alunos esses propósitos em cada atividade.

Costumamos "pegar" um texto sempre com uma intenção e esta não necessariamente está vinculada ao gênero. Dessa forma, nem sempre vou ler obras literárias apenas para apreciá-las. Também posso ler para fazer um estudo sobre a época em que se passa um romance, ou para analisar o estilo empregado pelo autor, ou ainda para traçar um perfil dos personagens. Lemos notícias com intuitos diversos, além de nos informarmos. devemos ler para conhecer mais sobre outro país, para ampliar nosso conhecimento sobre um assunto específico, para estudar para uma prova, etc. Essa intenção irá apreciar minha leitura e a compreensão que tenho do assunto abordado por aquele texto.

Na obra "Estratégias de Leitura", Isabel Solé tem a leitura numa perspectiva interativa, segundo a qual escreve,

(...) A leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nesta

compreensão intervêm tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias. (...) (SOLÉ, 1998, p.23).

Então, a construção dos significados de um texto é também de responsabilidade do leitor e de sua interpretação, uma vez que trazemos diversidade de entendimento. Um leitor pode, inclusive, ler e interpretar um texto de acordo com o seu entendimento e conhecimento de mundo.

FORMAS DE LEITURA SENDO CONSIDERÁVEIS EFICAZES A SUA PRÁTICA

Ler e reler em voz alta ajudam a melhorar a compreensão do texto, a entonação e o entendimento próprio e de outros que participam da leitura. Ler em voz alta para outras pessoas ouvirem é um trabalho fundamental para desenvolver a fluência leitora e não somente para servir de avaliação. Definir a atividade, selecionar o que se lê, escolher a forma que será feita a leitura (em grupos, individualmente, divisão por personagens, por trechos etc.), ler e reler, ensaiar a apresentação, apresentar para um grupo menor (a própria classe) para ajustar alguns aspectos necessários e, por fim, apresentar a um público o que foi planejado.

Ler e reler não significam de modo algum repetir várias vezes o que se leu sem ver sentido algum, apenas para tornar a leitura veloz e garantir fluência. O propósito dessa atividade é favorecer a compreensão de modo a dar mais ênfase a determinados trechos ou escolher o ritmo da narração.

Não lemos todos um mesmo texto da mesma maneira. Há leituras respeitosas, analíticas, leituras para ouvir as palavras e as frases, leituras para reescrever, imaginar, sonhar, leituras narcisistas em que se procura a si mesmo, leituras mágicas em que seres e sentimentos inesperados se materializam e saltam diante de nossos olhos espantados (MORAIS, 1996, p.13).

Nesse sentido, a leitura da palavra escrita só se realiza quando interage com o espaço em que o homem se sente sujeito, ou seja, quando existe uma estreita relação com o trabalho e o contexto de que participa.

LAJOLO comenta sobre Paulo Freire dizendo,

Para Paulo Freire, leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo que nos interessa viver. E para que a leitura desempenhe esse papel, é fundamental que o ato de leitura e aquilo que se lê façam sentido para quem está lendo. Ler, assim, para Paulo Freire, é uma forma de estar no mundo (LAJOLO, 2003. p.5).

Sarau e leitura dramática são boas atividades para trabalhar a fluência dentre as atividades que favorecem o trabalho com fluência leitora, o sarau envolve a escolha dos textos e a preparação da apresentação, considerando um público externo. Pode contar com música de fundo, apresentações de vários grupos ou pessoas em horários alternados, e deve considerar um único gênero - por exemplo, sarau de poesias ou de contos.

Outra proposta é a leitura de contos para a gravação de um CD a ser entregue para outra turma ou a uma instituição. Os alunos selecionam os textos de acordo com seus ouvintes, ensaiam a leitura e leem para a gravação, o que requer muitas idas e vindas. Gravam, ouvem, corrigem e gravam novamente, atentos ao tom de voz e às entonações dadas, podendo haver músicas de fundo ou sons de efeito.

PROFESSORES COM UM NOVO OLHAR SOBRE AS ATIVIDADES DE LEITURA

As atividades de leitura para fluência não se relacionam a atividades em que os alunos precisam decorar textos, longe disso, a interpretação é fundamental. A leitura deve ser a atividade central da proposta, porém deve partir de um objetivo pré-estabelecido. A preparação da leitura deve direcionar esforços para confecção de cenários ou figurinos, momentos que despertem a atenção e concentração, pois corre-se o risco de envolver outros aspectos que não estão relacionados à leitura fluente.

A proposta é de que deve ocupar lugar de

destaque nessa atividade, uma vez que é necessário ensaiar várias vezes para que a apresentação atinja seu propósito. A intenção é garantir fluidez na leitura e não avaliar a capacidade do aluno de decorar com facilidade.

O trabalho com fluência leitora na escola deve ganhar um novo olhar por parte dos professores, promovendo momentos e atividades variadas a depender da turma, da experiência que cada um tem e da faixa etária dos alunos. É preciso contar com propósitos eficazes e objetivos definidos para cada série em questão.

De modo geral, as atividades de leitura devem estar presentes em todo ano da escolaridade, começando com as turmas menores, desde o primeiro ano e com leituras diárias e conversas sobre as leituras, em que os alunos possam socializar suas interpretações e estabelecer relações com outras leituras associar e narrar fatos de seu entendimento. Com os projetos e sequências didáticas de leitura aparecendo com maior frequência, além da permanência da leitura diária feita compartilhada mente ou pelo professor.

Trabalhar fluência leitora na escola é o desafio proposto para melhorar a experiência dos alunos com os textos e colaborar na compreensão do que se lê, ajudando-os a interpretar e a criticar a favor de seu ponto de vista.

Trabalhar a argumentação é outro ponto que precisa ser ampliado nas escolas, mas isso deve ser tema para outro artigo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A busca bibliográfica traz diversas discussões sobre o tema aqui discutido de que o educador deve saber o quanto sua prática e ação em sala de aula são importantes e que sua mediação motivará ou não o aluno à prática da leitura, o professor faz-se necessário ao incentivo à leitura, portanto lhe compete total responsabilidade em indicar uma boa leitura que faça parte do interesse dos alunos.

Está comprovado em diversos materiais a respeito do assunto a importância da leitura e de seu hábito de ler. O presente estudo demonstra que alunos nas aulas de leitura diziam que não gostavam de ler, com o passar das aulas mostraram-se bastante motivados e participantes nas atividades. Demonstram também a percepção do quanto cresceram nesse processo e o reconhecimento de como a leitura pode melhorar suas vidas. O primeiro passo para a formação do hábito da leitura na escola diz respeito à seleção de material, que deve servir para informação e recreação, e não ser imposto como obrigação, uma vez que a passagem pela escola, muitas vezes, é a única oportunidade que o aluno tem de entrar em contato com a leitura.

Nesse espaço, o professor é um dos maiores responsáveis por desenvolver a prática da leitura em seus alunos, fornecendo-lhes livros e outros materiais de leitura prazerosa indicações bibliográficas, abrindo-lhes, enfim, o universo da leitura.

METODOLOGIA

Para a elaboração desse trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, revistas, livros, artigos e pesquisas científicas, leis, “sites” da internet que falam do assunto.

Trata-se de uma busca realizada em publicações, artigos científicos, referências sobre o tema já publicadas, resultando a uma análise e discussão sobre os principais objetivos que envolvem o tema proposto, suas peculiaridades, características e importância da leitura nos dias atuais. Trata-se de excelente técnica para assegurar o devido embasamento teórico ao pesquisador, também em termos de conhecimento e treinamento científico.

Afirma Rangel e Rojo:

[...]Ler, portanto, pressupõe objetivos bem definidos. E esses objetivos são do próprio leitor, em cada uma das situações de leitura. São objetivos que vão se modificando à medida que lemos o texto. Por exemplo, quando pegamos uma revista para ler, num consultório médico, nosso objetivo pode ser o de apenas passar o tempo. Mas se descobrirmos um texto que indica como emagrecer sem parar de comer doces, aí o objetivo

mudará. (RANGEL & ROJO, 2010, p.87)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente artigo deixa muito bem esclarecido que o ato ler é fundamental não apenas como mais uma habilidade e sim um conceito que o aluno deve desenvolver para adquirir conhecimento, mas importante para sua formação como um todo, porque a partir desse hábito que se torna um bom leitor, e a compreensão da realidade que o cerca, atitudes no sentido de atuar de forma positiva na sociedade passam a ser inerentes à natureza do mesmo. Ler é descobrir horizontes.

O fato é que a leitura garante um conhecimento de mundo, de melhoria de vida, e de uma ampla visão de vida. não apenas de códigos de leitura meramente, e não uma simples decifrar silaba e consequentemente formar palavras e frases soltas. Muito pelo contrário, a leitura tem que ser essencialmente intencional, interessante, objetivando estimular e despertar o interesse daquela pessoa.

O problema do ensino da leitura ocorre, na escola, em vários aspectos como a ausência de um trabalho interdisciplinar sobre a mesma, a dificuldade de conceitualização do que é leitura, divergências na concepção, encaminhamento metodológico e avaliação da leitura em relação ao Projeto Político Pedagógico e a prática que se efetiva na escola. No desenvolvimento desse trabalho, a leitura é vista como um processo de produção de sentido que se dá a partir de interações sociais ou do diálogo que ocorre entre leitor/texto/autor. Assim, não existe texto sem a presença do leitor. É o leitor que dá voz e vida ao texto. É no cruzamento de vozes que os sentidos do texto vão se formando. Importante também perceber que todo texto dialoga com a cultura de sua época e com a leitura de mundo. Compreender isto é ler percebendo o contexto sócio-histórico-cultural do mesmo.

Compreende-se que ser leitor é fundamental para o desenvolvimento social do educando, sendo que contribui para a compreensão da estrutura gramatical e as normas ortográficas da Língua Portuguesa. Ser leitor é ser capaz de identificar e analisar criticamente os usos da língua como instrumento para expressar seus sentimentos, ideias e opções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas experiencias com a leitura faz-se necessário e imprescindível que nos conscientizemos e tomamos cuidado com a sua importância enquanto educadores, da enorme responsabilidade diante da importância da leitura para a vida individual, social e cultural do ser humano.

E se faz parte também como obrigação da escola valorizar o livro, não como objeto para ser guardado na estante, mas para ser manuseado e lido. É obrigação da escola indicar diretrizes, estimular e incentivar a prática da leitura. Segundo Ziraldo (1988, p.27), "... a tônica da escola deveria ser a leitura, num trabalho que fizesse do hábito de ler uma coisa tão importante como respirar.".

Nossa compreensão e entendimento com relação ao pensamento de Ziraldo é de que o hábito de ler é fundamental essencial para a vida do ser humano, pois é lendo que chegamos à informação, ao conhecimento; é lendo que nos instruímos e nos tornamos independentes e abrimos horizontes. Não são desconhecidos da maioria dos segmentos envolvidos com a educação, os últimos resultados de avaliação da competência de leitura dos estudantes brasileiros.

Além de promover o despertar da imaginação, os contos infantis trazem benefícios importantes como a estimulação da linguagem oral, o enriquecimento do vocabulário da criança e a ampliação de competências linguísticas, apropriando-se dos recursos expressivos que se encontram à disposição. Com relação a essa questão, é dever do educador viabilizar esse encontro (COELHO, 2012).

Segundo se infere em Morais (1996, p. 12) "Se a imaginação é geralmente tão aceita na educação, por que os vários relatórios de anos recentes documentam tão pouca atenção a ela?".

A atuação do professor e o gosto pela leitura

é despertado pelo próprio entusiasmo do professor que incentiva o aluno ao aproximar-se dos livros, parte do princípio de que ele é o exemplo, portanto o professor deve conhecer diversas obras para poder indicar ao aluno quando preciso. Ou seja, para formar leitores, é preciso que o mediador desse processo se interesse por livros de tipos variados e que compartilhe suas descobertas e aprendizagens.

Para proporcionar a formação de leitores, é necessário que o professor se apresente como leitor, atualizado e participante. É fundamental que os alunos vejam seu professor envolvido com a leitura e com o que se conquista através dela. Observar um professor seduzido pela leitura pode despertar o desejo de fazer o mesmo. Mostrar a importância da leitura no desenvolvimento intelectual, crítico e criativo do educando, será relevante então.

Assim, como FREIRE coloca, (...) "Isto é: você não ensina propriamente a ler, a não ser que o outro leia, mas o que você pode é testemunhar ao aluno como você lê e o seu testemunho é eminentemente pedagógico" (FREIRE, 1982, p.8).

Aprender a ler não é uma atividade natural, para a qual o aluno se capacita sozinho, é preciso muito esforço. É preciso de muito orientação e incentivo. Entre livros e leitores há importantes mediadores. E o mediador mais importante é o professor, presença fundamental na história de cada um dos alunos.

Observa-se que a intenção do professor em relação à leitura deve ser prévia ao início do trabalho que ele irá executar com seus alunos, observar qual a necessidade daquele aluno ou turma, uma vez que quanto mais precoce for a compreensão da criança e seu contato com histórias, livros infantis e com o mundo da fantasia e do imaginário, seu desenvolvimento será mais satisfatório e a mágica da leitura se realiza.

São questões que tornam a criança encantada com o mundo da leitura, e, mais tarde adultos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade em que vivem, e possíveis leitores apaixonados por livros, é desde muito pequeno que os formando possíveis leitores.

Conclui-se também que a criança aprende de forma mais fácil quando as atividades que lhe são oferecidas possuam uma significação para ela, que tenha envolvimento emocional com seu dia-a-dia de modo que a informação se torna importante para ela e com ela consiga realizar inferências e utilizá-la para realizar suas práticas.

A partir dessa afirmação, conclui-se que a leitura constitui uma ferramenta muito valiosa na formação do aluno enquanto sujeito pensante/criativo.

Afora as questões técnicas e pedagógicas, é muito importante que o professor não se esqueça da importância do lado infantil da leitura, do florear e enfeitar a história, de dramatizar e de fato incorporar os personagens de modo que seja possível atrair a atenção dos pequenos incutindo neles o hábito da leitura que pode vir associado ou mesmo previamente ao aprendizado.

No Brasil, o processo de aprendizado sobre a leitura, ainda está sendo questionado segundo alguns autores, pois os alunos estão acostumados só em copiar textos já escritos, e não os produzir. Essa vertente é que estes estão acostumados somente em ler para responder questões que o professor habitualmente passa como atividade dentro da sala de aula, no entanto, em consequência acostuma o aluno a não desenvolver a pratica da leitura.

Deste modo, no processo de alfabetização, o ensino – aprendizagem é verificado pelo ensinar do alfabeto e suas combinações de construção das palavras, isso faz com que a criança, tendência a não participar da leitura, como forma também de aprendizado, quer dizer, não tomando gosto pela prática desta. Neste aspecto alguns autores, evidenciam a problematização e das dificuldades que os alunos passam no processo da leitura, realmente é uma discursão vivenciada na situação brasileira, em que o aluno passa pelo processo de descodificação da palavra, na qual ler aquele texto abordado, mis não consegue interpreta-lo de forma sucinta, por

questões, tão somente de não ter a habitualidade da leitura. Desta forma, conclui-se que é de suma importância a prática da leitura, pois desenvolve ao indivíduo aspectos críticos de conscientização e memorização mecânica daquilo que foi lido, e não os tornar meramente dependentes de textos construindo para simplesmente responder perguntas.

O processo da leitura é trazer para o indivíduo, benefícios e desenvolvimento para sua vida pessoal e profissional, ensejados pelo processo de comunicação interpessoal da linguística falada, a forma como este escreve e produz um texto.

Por fim, a praticidade da leitura, são aspectos que contribuem na formação intelectual do ser humano, por isso que sua aplicabilidade inicial nas escolas deve ser implantada, pois neste processo podemos conceber formadores de opiniões e leitores críticos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, CARLOS DRUMMOND DE. "A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede. Disponível em: https://blog.estantevirtual.com.br/2017/11/24/10-citacoes-de-grandes-autores-sobre-a-leitura/ Acesso em 16 janeiro 2019.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.

CASTANHEIRA, M.L.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS, R. M. F. Alfabetização e Letramento na Sala de Aula. 2° ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. A Literatura Infantil. Teoria-Análise-Didática. Quiron, São Paulo, 2012.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 22.ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1988.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 8. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. O que é ler? Leitura: teoria e prática. Porto Alegre: Mercado Aberto, p. 1617, Nov. 1982.

LAJOLO, Marisa (Org.). A importância do ato de ler. São Paulo: Moderna, 2003.

MORAIS, José. A arte de ler. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

Oliveira, Márcia Regina Selle. A Importância da Leitura na Vida do Ser Humano. Disponível em <https://www.pedagogia.com.br/artigos/importância leitura> Acesso em 16. janeiro. 2019.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.

TERSARIOL, Alpheu. Dicionário de língua portuguesa VOLTARIE. "A leitura engrandece a alma" Disponível em: https://blog.estantevirtual.com.br/2017/11/24/10-citacoes-de-grandes-autores-sobre-a-leitura/ Acesso em 16 janeiro 2019.

ZILBERMANN. REGINA. A leitura e o ensino da literatura; São Paulo: Cultrix,1988.

ZIRALDO. A escola não está preparada para a mágica da leitura. Nova Escola, São Paulo: Abril. n. 25. p.26-29. out 1988.